

Quadro IV - Tabelas do nível de evidência.

Nível de evidência	Fontes de evidência	Descritivo
A	Ensaio clínico aleatorizado (ECA) Extenso arquivo de dados.	A evidência a partir de ensaios clínicos aleatorizados (bem desenhados) que fornecem um padrão consistente de descobertas na população para quem a recomendação é feita. Categoria A requer um número substancial de estudos envolvendo um número substancial de participantes.
B	Ensaio clínico aleatorizado (ECA) Amostra de dados limitada	A evidência a partir de parâmetros de estudos de intervenção que incluem apenas um número limitado de doentes, análise <i>à posteriori</i> ou subgrupo de ECA, ou meta-análises de ECA. Em geral, a categoria B atribui-se quando existem poucos ensaios clínicos aleatorizados, ou quando estes incidem sobre amostras pequenas, sub-amostras da população, que diferem da população-alvo da recomendação, ou os resultados são pouco consistentes.
C	Ensaio não aleatorizado. Estudos observacionais	A evidência é de resultados de estudos não controlados ou não-aleatorizados ou de estudos observacionais.
D	Análise de painel de peritos	Esta categoria é usada apenas nos casos em que a origem e alguma orientação foram consideradas valiosas, mas cuja literatura clínica sobre o assunto era insuficiente para justificar a colocação numa das outras categorias. O Painel de Peritos baseia-se na experiência clínica ou conhecimento, mas não se insere em nenhum dos critérios anteriormente definidos.

Fonte 1 - Global Initiative for Asthma (GINA 2010).



■ DERMATOLOGIA BÁSICA

Autores ► Emilio Quintanilla Gutiérrez, Daniel Serrano Collantes

Editor ► Lidel (www.lidel.pt), com o apoio da Intendis

«O médico de família é confrontado na sua prática diária com patologias do foro dermatológico. As doenças da pele são frequentes e a maioria das situações não carece de avaliação por um dermatologista. Sendo a pele o maior e o mais visível órgão do corpo humano, não surpreende que os sinais e sintomas cutâneos impliquem uma preocupação especial nos nossos pacientes.

Estes pressupostos criam a necessidade do médico de família actualizar e reforçar os seus conhecimentos na área da Dermatologia. Devemos procurar fazê-lo através de um programa de formação contínua que con-

temple cursos e outros eventos científicos, mas também é preponderante o acesso a fontes de informação que possam ser acedidas facilmente. Estas fontes de informação podem estar na Internet ou em livros e revistas.

O livro “Dermatologia Básica em Medicina Familiar”, que tenho o privilégio de apresentar, configura um instrumento essencial para apoiar o médico de família na abordagem das doenças cutâneas. A estrutura da obra permite que a informação seja acedida rapidamente, proporcionando uma identificação ágil da doença e da respectiva proposta terapêutica. O livro resulta da colaboração entre dois médicos – Dr. Emilio Quintanilla Gutiérrez, Dermatologista, e o Dr. Daniel Serrano Collantes, Médico de Família. A coordenação da obra espelha o modelo de cuidados partilhados que se deseja ver implementado na abordagem dos problemas de saúde. A cooperação entre especialistas médicas contribui para melhorar a qualidade assistencial e aumentar os ganhos em saúde na população. A utilização de informação de apoio à decisão clínica aumenta a resolubilidade de problemas durante a consulta

de Medicina Geral e Familiar (MGF). A capacidade de resolução de problemas é, aliás, uma das competências nucleares da nossa especialidade. Diversos estudos de caracterização da prática da MGF e do perfil do médico de família efectuados em todo o mundo foram unânimes em encontrar elevados índices de resolubilidade de problemas. Estima-se que entre 80 a 90 por cento dos problemas de saúde que se apresentam nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) sejam resolvidos neste âmbito. Para além da resolubilidade, o papel do médico de família é fundamental no diagnóstico e selecção de situações específicas que necessitem de referenciação, permitindo o acesso criterioso a outras especialidades. Na abordagem de problemas da pele é essencial o equilíbrio entre resolubilidade e referenciação (...)

(do Prefácio do Dr. João Sequeira Carlos)